REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Agrupamento de Escolas de Sines – 135628
Escola Sede: **E. B. Vasco da Gama de Sines**

Projeto Educativo
do
Agrupamento de Escolas de Sines

Imagem disponível em vivver.com.br

" Uma Escola de Todos e com Todos,
Para uma aprendizagem integral e humanista"

2021/2025

Cofinanciado

Índice

I – Introdução 3

II – O contexto da escola ou agrupamento de escolas 4

III – Análise da situação atual 5

IV – Implementação das linhas de atuação 7

4.1. Áreas de melhoria 8

4.2. Objetivos gerais 8

4.3. Ações Estratégicas a implementar 9

4.4. Critérios de Avaliação dos alunos 21

4.5. Estratégias de comunicação com a comunidade educativa 24

4.6. Monitorização e Avaliação 25

4.7. Plano de divulgação 26

4.8. Reconhecimento do AES 26

ANEXOS 27

ANEXO 1 27

ANEXO 2 29

ANEXO 3 30

Índice de abreviaturas e acrónimos

AE – Aprendizagens Essenciais
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
AES – Agrupamento de Escolas de Sines
AFC – Autonomia e Flexibilidade Curricular
CD – Conselho de docentes
CFD – Centro de Formação Desportiva
CT – Conselho de turma
DAC – Domínio de Autonomia Curricular
DGE – Direção Geral da Educação
DGESTE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
DT/AL – Diretor de turma/Alunos
EI – Educação Integral
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
LEI – Liderança para a Educação Integral
ME – Ministério da Educação
PAA – Plano Anual de Atividades
PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PPM – Plano Plurianual de Melhoria
TEIP – Território Educativo de Intervenção Prioritária
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

I – Introdução

Sendo o projeto educativo um instrumento identitário de um território educativo, de um Agrupamento, que define as metas e as estratégias, alicerçadas nos valores preconizados, e institui as perspetivas para o futuro, explicita os princípios, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa. Este só fará sentido, se for um constructo coletivo, partilhado por todos os elementos da comunidade educativa e comunidade local, pois a nossa Escola quer-se um espaço de formação, de aprendizagem, onde todos, sem exceção, têm lugar. Esta nova perspetiva, que nos impele para um novo olhar sobre a Escola, implica assumirmos que estamos em constante (trans) formação.

Neste sentido, e para a (re)construção do nosso projeto educativo, congregamos esforços no sentido de definir a nossa visão, missão e valores, bem como os nossos objetivos, baseados num compromisso com a equidade, a singularidade a participação inclusiva, o desenvolvimento e o bem-estar integral dos alunos do nosso Agrupamento.

Num mundo cada vez mais exigente e desafiante, em constante transformação e sem fronteiras, queremos contribuir para a formação integral dos nossos alunos, como cidadãos democráticos, críticos, solidários e capazes de conviver com e na diversidade. E também prepará-los para os desafios da era atual, para que se tornem cidadãos responsáveis, autónomos, ativos e aptos a interagir numa era global, digital e com acesso livre ao saber, potenciando os seus conhecimentos, as suas capacidades e as suas competências, nas mais variadas áreas, pelo que nunca foi tão premente promover a Educação Integral da criança numa perspetiva holística, que garanta o seu desenvolvimento, em todas as suas dimensões: corporal, cognitiva, afetivo-emocional, estético-artística, social e cívica, bem como ético-moral/espiritual.

Para que consigamos cumprir a nossa **missão**, temos de nos reinventar, unir em torno de uma cultura de reflexão e congregar esforços no sentido de promover o trabalho colaborativo e partilhar práticas pedagógicas, para que possamos fazer melhor.

Este desígnio, faz ainda mais sentido, num Agrupamento de Escolas (de Sines) integrado num Território Educativo de Intervenção Prioritária, uma vez que queremos, não só, contribuir para a melhoria dos resultados académicos dos nossos alunos, mas também, valorizar o seu contributo para com a sociedade onde estão inseridos, através do desenvolvimento de um Perfil de Competências do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, respeitando a sua dignidade e as suas diferenças.

Para o efeito, e centrando todo enfoque no aluno, como ser humano, desenvolvemos toda a nossa ação assente nesta perspetiva integral, definindo como nossa **visão** – **" Uma Escola de Todos e com Todos, para uma aprendizagem integral e humanista"**.

II – O contexto da escola ou agrupamento de escolas

O Agrupamento de Escolas de Sines (AES) localiza-se no concelho de Sines, distrito de Setúbal, com duas freguesias – Sines e Porto Covo. A população da freguesia de Sines, ainda com um passado recente dedicado à pesca, reflete agora o complexo industrial onde está inserida, com famílias de operários com menor escolarização e famílias escolarizadas que desempenham funções técnicas nas empresas da zona. A freguesia de Porto Côvo vive maioritariamente da atividade piscatória e do turismo sazonal, e uma ínfima parte da agricultura, sendo a sua população escolarizada.

A população escolar caracteriza-se pela sua multiculturalidade: integrando famílias de etnia cigana (4%), famílias oriundas de outros países (6%), como do leste e dos PALOP. Esta população, tão diversa nas escolas do Agrupamento, tem contribuído para um contexto rico, diversificado, multicultural e desafiante.

O AE Sines é composto 5 Escolas, 4 em Sines, EB Nº1, Nº2, Nº3 e EB Vasco da Gama de Sines (escola sede), respetivamente com oferta de 1º ciclo e pré-escolar e a última somente com 2º e 3º ciclos e ainda 1 unidade em Porto Covo, com valência de 1º ciclo e pré-escolar. O parque escolar é recente e todas as Escolas estão equipadas com recursos adequados à função educativa. A população escolar é de 1427 alunos, sendo 242 alunos da Educação Pré-Escolar, 650 do 1º ciclo e 320 do 2º ciclo e 215 do 3º ciclo, distribuídos por 69 turmas. 31% de alunos beneficiários de apoios sócio económicos e 11% usufruem de medidas de apoio à educação inclusiva. O acompanhamento dos alunos fica maioritariamente a cargo das mães, representando 95% dos encarregados de educação, que possuem, na sua maioria como escolaridade, o Ensino Secundário.

Os docentes e não docentes do agrupamento (técnicos administrativos, assistentes operacionais, psicólogos, técnica de serviço social e mediadora) são, na sua esmagadora maioria, dos quadros e detêm uma larga experiência ao serviço da educação.

Este território educativo, face à sua diversidade em várias áreas, constitui-se com um Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), que tem vindo a implicar ao longo de vários anos, o desenvolvimento de planos educativos de melhoria abrangentes e promotores do sucesso escolar, da disciplina e de inclusão, bem como da prevenção do abandono e do absentismo escolar.

Este desafio tem implicado uma ação concertada, articulada e coesa, entre os vários elementos da comunidade e dos *stakeholders* externos (Autarquia, IPSS, Associações Sociais, Desportivas, Artísticas e Culturais, Santa Casa da Misericórdia, Unidade de Saúde Local, CIEMAR- Universidade Évora e demais serviços, como Segurança Social, Instituto de Reinserção Social, entre outros, bem como das Empresas estabelecidas no concelho) em prol de um bem comum.

A taxa de aprovação atual dos nossos alunos é de 99%, sendo que 87%, são de percursos diretos de sucesso (alunos sem retenções no seu percurso escolar). A área disciplinar, em que os nossos alunos apresentam percentagens de sucesso mais frágeis, é matemática, no 3º ciclo, com 72%. Apresentamos, ainda, uma taxa de sucesso pleno de 93% no 1º ciclo, 86.7% no 2º ciclo e 62.8% no 3º ciclo.

Relativamente às competências sociais, no âmbito da promoção da disciplina, as taxas de sucesso rondam os 90%, sendo que é no 2º ciclo, que os alunos apresentam mais fragilidades.

Já o absentismo e o abandono escolar, apresentam uma taxa de 0%.

O envolvimento da comunidade educativa está aquém do pretendido, embora se considere satisfatória, não ultrapassa o nível 3, numa escala de 1 a 5, pois só pontualmente integram o processo educativo e as medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo.

III – Análise da situação atual

Partindo da análise SWOT do Agrupamento (em anexo 2) e dos objetivos prioritários traçados no projeto vigente, o AE Sines (AES) encetou há já vários anos, um trabalho centrado no aluno, baseado numa ação conjunta de vários atores, consubstanciado num conjunto de ações de intervenção em várias áreas, nomeadamente, a nível das medidas organizacionais, do apoio à melhoria das aprendizagens, promoção da disciplina, prevenção do abandono e absentismo escolar, bem como da relação com a comunidade famílias e parcerias.

No entanto, este tem sido de alguma forma, centrado na remediação de problemas, sobretudo na questão do sucesso escolar, numa vertente mais académica, congregando a maioria das ações, para este objetivo e onde a Escola, e principalmente os professores, têm tido um papel de destaque.

Embora tenhamos integrado ações, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, que visam o desenvolvimento das Competências do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (através do contributo que cada uma das áreas disciplinares, e das suas Aprendizagens Essenciais, dará, para a aquisição dessas competências), onde começamos a privilegiar o aluno como centro de todo o processo educativo e co-autor do seu percurso, e o envolvimento do pessoal docente e não docente, nas dinâmicas do processo, estamos ainda longe de desenvolver a educação numa perspetiva integral, no seu todo e envolver toda a comunidade num processo verdadeiramente participativo.

Assim, a perspetiva que agora trazemos, de uma abordagem baseada na educação integral, leva-nos a uma abordagem verdadeiramente diferenciadora, na medida em que se pretende

responder aos desafios dos alunos, em situação de particular vulnerabilidade, com base na educação integral dos alunos e através do envolvimento de toda a comunidade.
Esta abordagem transcende a aquisição por parte dos alunos, de um conjunto de conhecimentos, consignados nas aprendizagens essenciais e competências, estabelecidas no perfil de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, nomeadamente: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias; Consciência e domínio do corpo.

Neste sentido, pretende-se assim, que a Escola os ajude também, a complementarem-se e capacitarem-se, para se tornarem seres humanos, capazes de agir na comunidade e na sociedade. Este desígnio implica o desenvolvimento harmonizado de um conjunto de dimensões indivisíveis (corporal, cognitiva, afetivo-emocional, estético-artística, social e cívica, bem como ético-moral/espiritual), articuladas entre si e ao mesmo tempo únicas, que constituem cada indivíduo. Esta, implica uma verdadeira união de sinergias, entre os vários elementos da comunidade educativa e comunidade externa (*stakeholders*), potenciadas pelas lideranças, congregadas no Agrupamento, em torno de uma **VISÃO** unificadora, em prol da Educação Integral dos nossos alunos,

“ Uma Escola de Todos e com Todos, para uma aprendizagem integral e humanista”.

A nossa **MISSÃO** centrar-se-á num trabalho de qualidade, rigor, eficácia, transparência e inovação, num exercício de ética, responsabilidade social e solidariedade, criando condições para que a Escola contribua permanentemente para a formação integral de cidadãos democráticos, críticos, solidários e capazes de conviver com e na diversidade.

O projeto está assente em **VALORES** imprescindíveis como a(o): Respeito, Tolerância, Responsabilidade, Perseverança e Solidariedade.

De forma a proporcionar aos nossos alunos e demais elementos da comunidade educativa, um ambiente escolar favorável ao ensino e à aprendizagem com a colaboração, participação e apoio dos alunos, do pessoal docente, do pessoal não docente, dos pais e encarregados de educação, da autarquia, bem como de outros parceiros (Entidades, Instituições e Empresas), o Agrupamento ambiciona prestar à comunidade, em geral, um serviço educativo de excelência, pautando-se pelo humanismo e por valores e princípios que auxiliem os nossos alunos a se tornarem cidadãos sabedores, críticos e capazes de atuar como agentes de mudança.
Neste sentido, definimos como **princípios orientadores**:

- Criação de um ambiente calmo, acolhedor e seguro, de modo a que todos os elementos da comunidade educativa, se sintam verdadeiramente integrados, felizes, confiantes e apoiados ao longo do seu percurso;

- Aprendizagem ativa, atendendo às suas necessidades e interesses, proporcionando-lhe experiências que conduzam a aprendizagens diversificadas e significativas, respeitando e valorizando a sua identidade cultural e familiar;
- Cultura educativa de excelência, preparando os nossos alunos para a sua integração na sociedade e no Mundo;
- Valorização do trabalho das equipas multidisciplinares, onde a partilha de saberes, experiências e vivências permita o enriquecimento pessoal e profissional, bem como um acompanhamento próximo e eficaz às famílias e às crianças;
- Direito à participação de todos os intervenientes no processo educativo, baseada numa partilha de princípios, objetivos e de responsabilidades;
- Promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos;
- Utilização de estratégias e metodologias ativas.

O nosso projeto confere ao aluno uma centralidade, que integra de forma sistêmica, o currículo, as metodologias, estratégias e demais dimensões (recursos, espaços e tempos), tendo em conta os seus interesses, as suas necessidades de aprendizagem, de desenvolvimento e perspetivas de futuro, sendo os resultados a alcançar e alcançados, constantemente avaliados. Este desafio implica necessariamente, sermos um Agrupamento em constante transformação, uma organização aprendente, só possível através de um trabalho colaborativo, articulado e coeso de toda a comunidade, em prol de um objetivo comum, e onde o contributo de todos é valorizado, respeitado e integrado.

Para uma educação integral, o Agrupamento deverá ter altas expectativas de aprendizagem e de desenvolvimento, para todos os alunos, respeitando a sua individualidade, e as suas diferenças. Trabalhar o currículo de forma integrada e não espartilhada em disciplinas, o que significa que deverá ter acesso a todas as áreas conhecimento de forma articulada e permanente, através de um conjunto de atividades com uma intencionalidade pedagógica bem definida, com objetivos estratégicos, indicadores e metas.

IV – Implementação das linhas de atuação

Em cada ano letivo, os vários elementos da comunidade educativa, preparam com base neste Projeto Educativo, bem como nos demais documentos orientadores, perfil dos alunos alunos à saída da escolaridade obrigatória (PASEO) e aprendizagens essenciais (AE), a operacionalização, através do Plano Plurianual de Melhoria (PPM TEIP), Plano Anual de Atividades (PAA), Plano Anual e Trimestral dos vários departamentos e grupos disciplinares e plano de turma/ano, de forma articulada e integradora. Sendo que, também a monitorização anual e trimestral realizada através do relatório de autoavaliação, nos ajuda a redefinir a nossa acção anualmente de forma a concretizarmos os nossos objectivos.

É ainda anualmente, elaborado um documento pela Diretora, com parecer do Conselho Pedagógico - O Documento Orientador do ano lectivo - onde constam as orientações gerais para a organização de cada ano letivo, tendo em conta o definido, os normativos legais e o estipulado pelo Agrupamento e de acordo com este PEA, contendo:

- Calendário Escolar;
- Atividades de início de ano letivo;
- Critérios Gerais de Avaliação;
- Desenhos Curriculares;
- Atividades de extracurriculares;
- Critérios de distribuição de serviço docente;
- Organização dos Tempos letivos e horários;
- Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares;

entre outras informações de caráter geral, que enquadram a acção e funcionamento do Agrupamento, em cada ano letivo.

4.1. Áreas de melhoria

Destacamos as seguintes áreas de melhoria e intervenção, que se evidenciaram na análise SWOT e que deverão ser privilegiadas, no nosso projeto e consequentemente no nosso plano de ação, a saber:

4.1.1. Cultura de Escola/Agrupamento e Lideranças Pedagógicas (Medidas Organizacionais)

4.1.2. Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade (Apoio à melhoria das Aprendizagens; Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina)

4.1.3. Parcerias e Comunidade (Relação Escola/Família comunidade e parcerias)

4.2. Objetivos gerais

4.2.1. Promover a apropriação da importância do desenvolvimento do aluno na perspetiva da Educação Integral, pela comunidade;

4.2.2. Melhorar a comunicação entre e com os vários elementos da comunidade educativa (os docentes, não docentes, pais e encarregados de educação);

4.2.3. Promover o envolvimento e a participação dos pais e encarregados de educação e demais elementos da comunidade educativa, nas dinâmicas escolares;

4.2.4. Promover o desenvolvimento das competências corporal, cognitiva, afetivo-emocional, estético-artística, social e cívica, bem como ético-moral/espiritual no aluno (em anexo 1) em

estreita articulação com o currículo, as aprendizagens essenciais (AE) e o perfil de competências do Aluno (PASEO) de forma inter e transdisciplinar;

4.2.5. Reforçar a articulação entre os docentes /técnicos dos CT/CD nos vários ciclos de ensino, nas equipas pedagógicas;

4.2.6. Analisar e reformular as estratégias implementadas no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC) para o sucesso dos alunos;

4.2.8. Incrementar as taxas de sucesso pleno, nos 1º, 2º e 3º ciclos;

4.2.9. Diminuir a carga horária excessiva dos alunos, com dispersão por muitas disciplinas;

4.2.10. Promover um ambiente saudável ao nível da convivência entre pares;

4.2.11. Aperfeiçoar as estratégias de ensino e aprendizagem – metodologias ativas/ integração do digital – potenciadoras da educação integral;

4.2.12. Melhorar as competências digitais de professores, alunos e demais elementos da comunidade educativa.

4.3. Ações Estratégicas a implementar

Cultura de Escola/Agrupamento e Lideranças Pedagógicas (Medidas Organizacionais)		
Ação	**Objetivos Específicos**	**Estratégias/ Metodologias/Atividades**
Juntos por uma educação mais Justa	Promover a apropriação da importância do desenvolvimento do aluno na perspetiva da Educação Integral, pela comunidade.	Sessões de reflexão. Trabalho em equipa com vários *stakeholders*, integrando professores. Encarregados de educação, técnicos. Sessões de divulgação do AE. Visitas às Escolas, Empresas, IPSS (parceiros).

Construindo Pontes para a Educação Integral	Promover o envolvimento e a participação dos pais e encarregados de educação nas dinâmicas escolares e demais elementos da comunidade educativa.	Sessões de informação e sensibilização. Workshops (com e para os vários elementos da comunidade educativa). Sessões de trabalho, com os vários elementos da comunidade educativa, para integração do currículo nas dimensões base da Ed. Integral, definição de estratégias, atividades e metodologias a privilegiar nas dinâmicas escolares, através de uma visão partilhada e multidisciplinar.
Selo Protetor CPCJ	Elaborar/definir uma Ação estratégica de prevenção, gestão de risco e segurança das crianças e jovens que frequentam o Agrupamento (avaliar, diagnosticar e intervir em situações de risco e de perigo; Implementar estratégias necessárias e adequadas à diminuição e/ou anulação de potenciais fatores de risco e acompanhar a criança ou o jovem e respetiva família na execução do plano de intervenção.	Criação de uma equipa gestora, de implementação e monitorização do Plano. Elaboração de: Plano de gestão de atividades de alto risco; Procedimentos de Sinalização e Gestão de situações de maus-tratos. Comunicação e colaboração com entidades e parceiros.
Supervisão Pedagógica	Partilhar práticas pedagógicas entre pares de docentes em diferentes disciplinas e ciclos, com vista à criação de uma "rede de suporte" para os docentes. Promover a inovação pedagógica na perspetiva EI. Promover a integração do digital nas dinâmicas de sala de aula.	Partilha das práticas pedagógicas observadas, alargada a todos os docentes, pelos coordenadores de departamento/Delegados de disciplina e/ou coordenadores de ano. Participação/Observação de aulas entre docentes, do mesmo ciclo ou de ciclos diferentes (pelo coordenador de departamento e interpares), da mesma área disciplinar ou outra, para trabalho conjunto de implementação de estratégias, atividades e integração do digital como recurso nas mesmas e partilha das mesmas.
Articulação Interciclos	Articular a sequencialidade aprendizagens a desenvolver	Sessões de trabalho entre Pré-escolar, 1º , 2º e 3º Ciclos, nas várias áreas disciplinares, na perspetiva da educação integral e do PASEO visando a melhoria da prática pedagógica e capacitação para uma cidadania interpeladora,

	entre diferentes ciclos, adequando ao contexto.	crítica e ativa. Definição de estratégias conjuntas no sentido de minorar as dificuldades sentidas pelos alunos nas transições de ciclo. Definição e desenvolvimento de atividades em conjunto, de forma a potenciar a participação de alunos de vários níveis de ensino, como fator de desenvolvimento, valorização e integração dos alunos. Articulação com a Escola Secundária Poeta Alberto, para a adoção de manuais escolares e transição de alunos, oferta educativa.
Dinâmicas Equipas Pedagógicas	Reforçar a articulação entre os docentes /técnicos dos CT/CD nos vários ciclos de ensino, nas equipas pedagógicas, visando a promoção do trabalho interdisciplinar. Promover o envolvimento e a participação dos pais, encarregados de educação e alunos nas dinâmicas escolares e demais elementos da comunidade educativa.	Trabalho colaborativo com vista à inclusão e promoção do sucesso educativo de todos os alunos, numa vertente multidisciplinar. Espaço de reflexão sobre dinâmicas pedagógicas. Espaço de partilha com alunos e encarregados de educação e demais elementos da comunidade, para aferição de estratégias/atividades, conducentes à educação integral e ao sucesso dos alunos.
Serviços Técnico Pedagógicos	Promover um apoio sistemático ao docente titular/ Conselho Turma/ Equipa Pedagógica e Famílias para a resolução de problemáticas diversas dos alunos. Apostar numa intervenção de cariz preventivo e no âmbito da aluno/turma, através do desenvolvimento de competências específicas. Minorar a longo prazo comportamentos de risco e disfuncionais	Redefinição conjunta da articulação dos técnicos com o Departamento do pré-escolar, Conselhos de Ano/Turma e equipas pedagógicas e famílias. Participação ativa e construtiva nas estruturas, com o objetivo de definir em conjunto estratégias promotoras de sucesso na turma e seus alunos como também nos docentes. Colaboração na construção do projeto curricular de turma; Realização de ações de promoção de competências, em articulação com os professores e com projetos curriculares de turma – *Arrisca +* (competências pessoais e sociais nos alunos do 1º ciclo (1º e 2º ano); *VOA – Hábitos e métodos de estudo*

	Promover um trabalho de equipa com as estruturas do Agrupamento Reforçar o papel das Bibliotecas na articulação com diversos Departamentos/E. Pedagógicas/Parcerias/Família nos diferentes ciclos; Promover diferentes literacias, com aplicação do Referencial, Aprender com a Biblioteca Escolar.	(desenvolver nos alunos competências transversais ao nível da metacognição e autorregulação da aprendizagem de modo a melhorar as suas aprendizagens com o objetivo de promover o sucesso escolar. Desenvolver nos alunos competências transversais ao nível da metacognição e autorregulação da aprendizagem de modo a melhorar as suas aprendizagens com o objetivo de promover o sucesso escolar); *(Con)Seguir* – (promover uma intervenção o mais precoce possível e centrada nos momentos críticos de transição, Minimizando os efeitos da ansiedade associada à transição do 4º para o 5º ano); Avaliação das atividades no âmbito dos processos e resultados. Participação na equipa multidisciplinar na edução inclusiva; Articulação com entidades externas, de forma dar resposta específica às necessidades dos alunos e famílias; Desenvolver observações e avaliações psicológicas e sociais; Desenvolver monitorização de processos e apoios psicológicos e psicopedagógicos; Colaboração nas equipas de constituição de turmas do ensino básico. Promoção de atividades no domínio das literacias dos média, da informação, da leitura e da escrita. Implementação de Projetos/atividades de leitura inclusiva para todos os níveis de ensino;
Formação e Capacitação	Capacitar os docentes e não docentes, nas áreas estratégicas de intervenção do Agrupamento.; Aprofundar metodologias	Ações de formação, Workshops, encontros temáticos, sessões de partilha: – Metodologia de trabalho colaborativo, (envolvimento da comunidade do processo de ensino/aprendizagem, dos alunos e demais elementos da comunidade educativa) (PD);

	ativas potenciadoras da educação integral/PASEO; Melhorar as competências digitais do pessoal docente e não docente e encarregados de educação, para a melhoria das suas competências digitais; Promover o desenvolvimento de competências parentais; Valorizar a cultura da avaliação formativa, de modo a privilegiar a qualidade da aprendizagem. Apostar na partilha de práticas e construir métricas de aferição.	– Competências emocionais (autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço) (PD); - Dinâmicas avaliativas (diagnóstica, formativa, … instrumentos de avaliação) (PD); – Autorregulação dos alunos (PD e alunos); - Recursos digitais ao serviço do processo de ensino/aprendizagem (PD); - O uso das plataformas digitais na Educação (PD, PND, alunos e famílias); - Competências Digitais para pais/EE e PND; – Dinâmicas comunitárias (vivências dos alunos e famílias, integrados na Escola)(PD); – Estratégias e metodologias para a promoção do PASEO (PD); – Saúde e Socorrismo e SBV – PD e PND e alunos; – Nutrição e Dietética - PND; Sessões de partilha, replicação da formação recebida em áreas determinantes de intervenção, pelos docentes do AE.
Formação de turmas	Constituir turmas com critérios de ordem pedagógica, bem como o equilíbrio das turmas em idade, género e número de alunos retidos e o estatuído na legislação em vigor e o sobre a matéria, de forma a promover o sucesso dos alunos. Anexo3	Deverá manter-se o grupo/turma dentro do mesmo ciclo, desde de que não existam orientações específicas por parte do docente titular/diretor de turma. A inclusão de alunos que beneficiam de medidas ao abrigo do DL nº54/2018, deverá ser devidamente ponderada e devidamente fundamentada, pelo Plano Educativo Individual e/ou Relatório Técnico Pedagógico. As turmas sempre que possível, deverão ser elaboradas por número equilibrado de raparigas e rapazes, etnias e nível socioeconómicos e habilitações literárias dos pais e encarregados de educação. Em caso de manifesta necessidade em desmembrar uma turma, nunca se deverá isolar um aluno e ao desmembrar turmas de continuidade, não deverão ser partidas as

		turmas com bom aproveitamento.
Distribuição do Serviço letivo	Assegurar o serviço letivo decorrente das horas letivas dos grupos e turmas existentes no AE Garantir as condições para a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo para a educação integral dos alunos Assegurar as melhores condições de aprendizagem para todos	Deverá ser garantida a gestão eficiente e eficaz dos recursos disponíveis, na adaptação aos fins educativos a que se destinam. Deverá ser otimizado o potencial de formação e experiência profissional, bem como o perfil e características intrínsecas, de cada um dos docentes, face aos grupos turmas e direcções de turma a atribuir. As equipas pedagógicas devem ter o menor nº de docentes possíveis de forma, rentabilizando os grupos bi-disciplinares. Devem ser garantidas preferencialmente na CNL, tempos para reuniões de equipas pedagógicas (50´). CNL - Pré-escolar e 1º ciclo – 2T 50´ e 2º e 3º ciclos - 3T 50´. O Cargo de DT, terá 3T CL (DT AT + DTG + DT AL) + 1T CNL (DT 4ªh)

Gestão Curricular, numa lógica de autonomia e flexibilidade **(Apoio à melhoria das Aprendizagens; Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina)**		
Ação	**Objetivos Específicos**	**Estratégias/ Metodologias/Atividades**
Currículo na perspetiva Educação Integral	Integrar em todo o trabalho desenvolvido com os alunos as 6 dimensões (anexo 1), a aquisição das competências do PASEO e das aprendizagens essenciais, em todos os ciclos de ensino	– Integrar no Projeto Curricular de Turma uma lógica de transdisciplinaridade, abrangendo as dimensões da EI, a aquisição do PASEO e das AE; – DACs temporários integrando as várias áreas disciplinares e as turmas, , em torno de um tema com recurso a trabalho de projeto. - Desenhar o PAA, integrando a EI, nas ações e atividades transdisciplinares. - Refletir e partilhar as práticas pedagógicas. - Integrar o meio envolvente/património local no desenvolvimento do currículo.

Turmas Satélite	Desenvolver competências a nível de: – Português; – Matemática.	Trabalho em pequenos grupos de alunos. Reforço das competências a Português e Matemática: 1º ano – Port; 2º ano – Port. + Mat. Trabalho, com recurso a materiais adaptados e manipuláveis, interdisciplinar.
Coadjuvações	Potenciar aprendizagens nas diferentes disciplinas no 1º, 2º e 3º ciclos. Compreensão e expressão oral a Inglês no 2º e 3º ciclos. Melhorar o sucesso da avaliação interna a Estudo do Meio e Ciências Naturais nos 1ºe 2º ciclos. Desenvolver nos alunos o gosto e as competências nas ciências experimentais. 3º/4º/5º/6º/7º/8º/9º anos	Trabalho em pequenos grupos, com recurso a materiais adaptados e ao meio envolvente, saídas de campo, visitas de estudo. Apoio mais individualizado. Utilização dos recursos TIC. Role-play (competências da oralidade). Criação de momentos de leitura, escrita criativa. Uso de metodologias , estratégias e recursos didáticos ancorados em modelos pedagógicos ativos. Integração da autorregulação dos alunos, diversificação de instrumentos de avaliação.
DACs anuais	Articulação do currículo visando a abordagem transdisciplinar das aprendizagens essências. Operacionalizar o currículo prevendo atividades que visem a promoção das Competências do PASEO. 2º ciclo: EV/ET; CD/TIC; P/HGP. 3º Ciclo: CN/FQ; CD/TIC	Utilização de metodologias de trabalho que privilegiem o trabalho autónomo dos alunos e a utilização das TIC. Trabalho de grupos, pares, pequenos grupos; trabalho laboratorial; trabalho de campo. Utilização de estratégias promotoras da criatividade e sentido estético. Atividades desenvolvidas com recurso ao património local, envolvendo os parceiros e a comunidade. Integração da autorregulação dos alunos, diversificação de instrumentos de avaliação.

Disciplinas Semestrais	Diminuir a carga horária dos alunos e reduzir o número de disciplinas em cada semestre. Potenciar o sucesso dos alunos nas disciplinas Geografia e História (3º ciclo).	Utilização de metodologias de trabalho que privilegiem o trabalho autónomo dos alunos. Trabalho de grupos, pares, pequenos grupos. Atividades desenvolvidas com recurso ao património local, envolvendo os parceiros e a comunidade. Integração da autorregulação dos alunos, diversificação de instrumentos de avaliação.
Assembleias de turma	Potenciar a participação cívica dos alunos em assembleias de turma. Melhorar a taxa de participação no 2º e 3º ciclos nas assembleias gerais. Envolver as turmas do 3º ciclo, na elaboração do orçamento participativo. Desenvolver as dimensões da EI em momentos de reflexão.	Assembleias de turma em DT/AL e assembleias em grande plenário de representantes de alunos. Abordagem de temáticas, tais como liberdade, multiculturalidade, respeito pela diferença, entre outras, definidas anualmente, por proposta dos alunos. Identificação de aspetos a melhorar e propostas de estratégias de atuação. Sessões de trabalho plenárias dos alunos do 3º ciclo, para a elaboração das propostas a apresentar, para o orçamento participativo.
Cidadania e Desenvolvimento com a Comunidade	Abordar as temáticas definidas no PEA na área da Cid e Des. desenvolvendo nos alunos as várias dimensões da EI. Promover atividades dos alunos na comunidade, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia e a responsabilidade. Articular com os parceiros da comunidade, de forma a rentabilizar recursos.	Trabalho de grupos, pares, pequenos grupos e Trabalho de projeto. Desenvolvimento de atividades cívicas na comunidade educativa e no concelho, no âmbito das temáticas abordadas. Articulação e transversalidade das temáticas abordadas na cidadania e desenvolvimento e das TIC e disciplinas do currículo.
Laboratórios de aprendizagem	Melhorar as competências da literacia numérica. Desenvolver capacidades de raciocínio exercitando e aperfeiçoando a capacidade e a arte de inventar e resolver problemas.	Trabalho em plataformas e recursos digitais. Criação, por parte dos alunos, dos seus próprios materiais didáticos. Recurso a atividades de cariz mais prático, recorrendo ao espaços exteriores e outros) Aplicação prática de conhecimentos e capacidades.

	Melhorar as competências da escrita, inferência de textos. Incrementar e estimular a participação em jogos, campeonatos nacionais e todas as atividades relacionadas com a matemática e português.	Dramatização de textos (obras em estudo). Produção de textos. Interpretação de textos (inferências,…). Apoio mais individualizado
Xadrez	Promover a capacidade de concentração, atenção e o planeamento. Melhorar a capacidade de pensamento lógico e resolução de problemas.	Jogos de tabuleiro/Xadrez (3º e 4º ano). Participação em atividades do Desporto Escolar.
Aprendizagem das línguas	Partilha de experiências nos diferentes níveis de ensino (do pré escolar ao 9º ano) Proporcionar o acesso a livros. Estimular o desejo de novas leituras. Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação. Garantir uma formação crítica e emancipadora. Estabilizar a escrita através da oralidade e da componente visual.	Leitura silenciosa e leitura expressiva Identificação de coordenadas espacio-temporais; Partilha e confronto de experiências nos diferentes domínios Comunicação expressiva / produção e interação
Desporto Escolar	Promover o acesso à prática desportiva regular de qualidade, com o objetivo de contribuir para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis e de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.	CFD Surf Voleibol, Natação, Futsal AEC Exp. Físico Motora (1º Ciclo - AEC)

Expressão Artística	Enriquecer o seu sentido estético e a sua cultura artística e intervir criticamente, no âmbito da realização plástica, na comunidade em que está inserido; Desenvolver o gosto pelas diferentes formas artísticas: Plástica, Música, Dança e Dramática/Teatro	Expressão Plástica (oferta Complementar 2º/3ºCiclos) – Cuscos. Realização de exposições, encenações e concertos. Visitas a exposições e interacção com artistas. Visionamento de peças de teatro e concertos. Atividades de experimentação e criação. Plano Nacional de Cinema. Residências Artísticas na Escola. AEC Expressões – Dramática, Dança, (1º Ciclo). Articulação com os parceiros da comunidade.
ECO Escolas e Escola Azul	Sensibilizar os alunos e a comunidade para a preservação da Natureza; Desenvolver a consciência ambiental; Desenvolver ações na comunidade para a promoção de uma vida sustentável.	Workshops, debates, sessões de partilha. Atividades sobre a Proteção do Ambiente. Literacia dos Oceanos. Prevenção do Afogamento. Campanhas de sensibilização na comunidade, proteção ambiental. Atividades de intervenção comunitária
Disciplina de Educação Ambiental (1º ciclo)	Desenvolver uma consciência cívica a nível das temáticas do Ambiente Organizar o ensino, prevendo estratégias e atividades que visem a autonomia dos alunos com recurso às temáticas da educação ambiental Potenciar um trabalho de parceria com as entidades da comunidade	Criar ambientes estimulantes e potenciadores do desenvolvimento de curiosidade intelectual, articulando conhecimentos e competências na área da educação ambiental Desenvolvimento de atividades de pesquisa, análise, síntese, avaliação e comunicação. Articulação de conhecimentos e capacidades entre as várias disciplinas e projetos do AES com o desenvolvimento de atividades práticas, para potenciar aprendizagens significativas, em parceria com as entidades da comunidade. Potenciação do Projeto Curricular de Turma
Promoção do bem estar	Definição de critérios de atuação comuns em cada conselho de turma/equipas pedagógicas.	Implementação de sessões “Atenção Plena”, pelo menos 3 vezes por semana (PE, 1ºciclo) nas turmas/disciplinas dos docentes com formação, nos vários níveis de ensino (2º e 3º

da comunidade educativa	Acompanhar alunos que foram sujeitos à medida corretiva da saída da sala de aula na sala ZEN -2º e 3º Ciclos Reduzir o número de reincidências por aluno na sala de apoio ZEN. Apoiar os docentes com maior nº de ordens de saída de sala de aula Promover o bem estar dos elementos docentes e não docentes.	ciclos, nas diferentes disciplinas); Trabalhar com as turmas procedimentos estipulados no espaço escolar; Criar momentos antes do intervalo para os alunos lancharem, acompanhados; Apoio, por docentes, aos alunos com ordem de saída da sala de aula, por manifestarem comportamentos sociais desajustados na sala ZEN, através de reflexão com o professor sobre o motivo da situação que os levou a este espaço, registando a ocorrência em documento próprio; Apoio aos docentes com maior nº de ordens de saída de sala de aula, recorrendo a várias estratégias (formação, apoio especializado, sessões de reflexão, …); Desenvolver actividades que promovam o convívio e o bem estar: encontros temáticos, passeios ao ar livre, actividades desportivas, tertúlias, entre outras)

Parcerias e Comunidade (Relação Escola/Família comunidade e parcerias)		
Ação	**Objetivos Específicos**	**Estratégias/ Metodologias/Atividades**
Dinâmicas colaborativas	Envolver os pais e Encarregados de Educação nas dinâmicas Escolares e a comunidade	Sessões informativas dinâmicas com os pais e encarregados de educação dos alunos sobre temáticas relacionadas com a promoção do sucesso. Realização de Assembleias Gerais com Representantes de pais/EE do Pré-Escolar ao 3ºciclo com todos os elementos da direção para informar e esclarecer sobre o desenvolvimento das ações do projeto educativo; Reflexão sobre temáticas que preocupam pais e professores, convidando-se, em alguns momentos, pessoas referenciadas nas temáticas em discussão, em articulação com os parceiros;

		Promover reuniões plenárias com os pais e encarregados de educação representantes das turmas, para apresentação do PPM, PEA, PAA, dinâmicas de avaliação dos alunos.
Cidadania ativa	Desenvolver nos alunos competências na área da Cidadania e Desenvolvimento, promovendo futuros jovens interventivos e responsáveis	Definição das temáticas a abordar nestas áreas e estratégias de ensino, adaptadas à turma/ano, com a participação dos alunos, pais/EE e PND. Promover a articulação entre as aprendizagens essenciais das várias áreas, de forma a potenciar a aplicação dos conhecimentos adquiridos. Potenciar a utilização das TIC, e os conhecimentos e competências desenvolvidas nas várias áreas disciplinares. Potenciar a aquisição das temáticas abordadas, com a implementação de atividades diversificadas e inovadoras, recorrendo à utilização preferencial das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Promover atividades de intervenção cívica dos alunos, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia e a responsabilidade na comunidade, em articulação com os parceiros da comunidade.

Estas ações estratégicas irão ser desenvolvidas ao longo do ciclo temporal 2021/2025 e serão operacionalizadas através do Plano Plurianual de Melhoria TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e Plano Anual de Atividades (PAA).

As metas serão estabelecidas, ano a ano, a partir dos resultados plasmados no Plano Anual de Atividades e inscritas no planeamento do Plano Plurianual de Melhoria. Numa perspetiva de melhoria contínua, a monitorização dessas metas e indicadores, dos seus progressos e impactos será realizada através dos relatórios de autoavaliação trimestrais.

Os recursos humanos e materiais necessários ao desenvolvimento das ações terão em conta não só as horas disponíveis no crédito de escola (TEIP) mas também as decorrentes das candidaturas a fundos europeus, quer individualmente quer em resultado de parcerias estabelecidas com outras entidades da comunidade como a Autarquia, IPSS e outras.

4.4. Critérios de Avaliação dos alunos

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo, que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já adquiriu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

No Ensino Básico, deve contemplar os conhecimentos específicos de cada área disciplinar - Aprendizagens essenciais - bem como as competências transversais nas diferentes áreas: Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Relacionamento interpessoal; Autonomia e desenvolvimento pessoal; Bem-estar e saúde; Sensibilidade estética e artística; Saber técnico e tecnologias e Consciência e domínio do corpo.

A avaliação assenta: na diversificação, pois recorre à utilização diferentes técnicas de avaliação (instrumentos) para a recolha de dados; na transparência, sendo clara nos seus objetivos, métodos e objetos devendo, ser discutida e participada pelos alunos, com recurso à autorregulação e partilhada com os encarregados de educação; na melhoria da qualidade das aprendizagens, privilegiando a avaliação formativa (instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens, reforçada por um feedback de qualidade e sistemático); na oportunidade de forma a que os alunos possam demonstrar o que sabem e o que conseguem fazer, através da diversificação de tarefas; na integração curricular, na medida em que os processos de avaliação, de ensino e de aprendizagem informem e sustentem intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar, aferindo a prossecução dos objetivos definidos.

A avaliação sumativa, formula um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, no final de cada período escolar, informando alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens (sendo descritiva na educação pré-escolar e no 1º ciclo e quantitativa nos 2º e 3º ciclos, acompanhada de uma síntese descritiva) ainda traduz a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

Implementação de práticas de avaliação multidisciplinar com recurso à execução de trabalhos que requerem a articulação de competências das várias disciplinas do currículo, nomeadamente cenários de aprendeizagem.

Critérios Gerais de Avaliação do AE Sines

ÁREAS DE COMPETÊNCIA PASEO* A- Linguagens e textos B- Informação e comunicação C- Raciocínio e resolução de problemas D- Pensamento crítico e criativo E- Relacionamento interpessoal F- Desenvolvimento pessoal e autonomia G- Bem-estar, saúde e ambiente H- Sensibilidade estética e artística I- Saber científico, técnico e tecnológico J- Consciência e domínio do corpo	**APRENDIZAGENS ESSENCIAIS** das diferentes áreas disciplinares Conhecimentos/Capacidades Atitudes (empenho e participação, saber estar, responsabilidade)	100%

*Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Cada departamento/área disciplinar, define os critérios de avaliação, bem como os seus descritores de desempenho específicos.

A nomenclatura a utilizar,

Menção Qualitativa	**Classificação Menção (1º Ciclo) Nível (2º e 3º Ciclos) Final de período/semestre**
Competências/Aprendizagens adquiridas parcialmente (*)	1 / Fraco (0 – 19 %)
	2 / Satisfaz Pouco (20 - 49 %)
Competências/Aprendizagens adquiridas (*)	3 / Satisfaz (50 – 69 %)
Competências/Aprendizagens globalmente adquiridas (*)	4 / Satisfaz Bem (70 – 89 %)

Competências/Aprendizagens plenamente adquiridas (*)	5 / Satisfaz Plenamente (90 – 100 %)

(*) deve ser sempre acompanhado de recomendações para a melhoria ou outras observações construtivas, face ao desempenho do aluno.

O feedback será o instrumento crucial para aferir e avaliar o desenvolvimento e a aquisição das competências do PASEO e das AE, de forma a redefinir as estratégias e atividades de ensino/aprendizagem, recorrendo, preferencialmente, à autorregulação e, ao longo de todo o processo. Os docentes recolhem evidências diariamente, sobre as aprendizagens desenvolvidas da participação dos alunos tendo em conta as estratégias, os recursos e as ferramentas utilizadas, triangulando a informação, com recursos aos vários instrumentos e fontes, criteriosamente selecionados face à sua intencionalidade. São instrumentos de avaliação Internos (em suporte papel, digital ou outro):

- Trabalhos escritos;
- Intervenções orais e escritas em contexto de aula;
- Relatórios;
- Fichas de trabalho individuais ou em grupo;
- Fichas de autoavaliação;
- Portfólios;
- Fichas diagnósticas e formativas, para aferir o desempenho dos seus alunos e traçar estratégias de superação de eventuais dificuldades; ajudam os alunos a uma melhor consciencialização da progressão da sua aprendizagem;
- Realização de actividades propostas (práticas ou teóricas)
- Outros que o docente e o conselho de turma e ano considerem adequados.

Na avaliação do desempenho dos alunos, deve promover-se:

• a coerência e a sequencialidade entre os anos que compõem os ciclos de estudos, articulando- se com o ciclo anterior;

• a devida articulação entre as Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e as respetivas competências;

• a integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;

• a articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende;

• o enriquecimento da aprendizagem através de atividades, em função do projeto educativo;

• as aprendizagens ligadas a componentes do currículo e a transversalidade da educação para a cidadania e da compreensão e expressão em língua portuguesa.

• a implementação de práticas de avaliação multidisciplinar com recurso à execução de atividades que requerem a articulação de competências das várias disciplinas do currículo (operacionalizadas em Conselho turma/Equipa pedagógica).

A divulgação dos critérios os critérios gerais de avaliação a alunos e pais/encarregados de educação, é da competência de cada professor titular de turma ou educador e do director de turma nos 2º e 3º ciclos, logo no início de cada ano lectivo. Posteriormente, cada docente informa os alunos sobre os critérios específicos da sua disciplina (registando no sumário)
À comunidade educativa, os critérios gerais de avaliação aprovados em Conselho Pedagógico, é feita através da página do Agrupamento.

4.5. Estratégias de comunicação com a comunidade educativa

Comunicação com os pais/encarregados de educação:

Realizar momentos de reflexão e de partilha de informação com os pais e encarregados de educação:

– Divulgar a informação, através de folhetos informativos entre outros suportes, como das plataformas digitais;

– Realizar reuniões de acolhimento no início do ano letivo para as turmas do 1º ano e 5º ano de escolaridade;

– Realizar atendimento individual semanal com as Educadoras/ Professoras Titulares/Diretores de Turma e nas reuniões de entrega das avaliações trimestrais;

– Promover encontros com pais e encarregados de educação, com a direção, para monitorização, reflexão, das estratégias e medidas implementadas no AES;

– Realizar reuniões com Encarregados de Educação, para potenciar o seu envolvimento no processo de ensino-aprendizagem, planificação de atividades em colaboração, definição de estratégias de intervenção, nas equipas pedagógicas e/ou conselhos de turma.

Comunicação com os docentes:

A comunicação deve ser clara, percebida e participada.

– Criação de um endereço de e-mail institucional para todos os docentes (aescolas-sines.edu.pt) e utilização do mesmo apenas para comunicação docentes-escola-famílias e comunidade;

– Promoção de reuniões de sensibilização das lideranças intermédias com vários grupos de trabalho com vista ao bom funcionamento da instituição;

– Desenvolvimento do trabalho colaborativo e cooperativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade nas várias estruturas delegando estas funções às lideranças intermédias;

– Orientação para o acompanhamento de professores recém- chegados;

– Existência de espaços de reflexão informais, presenciais ou virtuais para partilha de opiniões sobre várias temáticas.

Comunicação com os alunos:

A comunicação com o aluno deverá ser significativa, integradora, diversificada, ativa socializadora, como tal, deve-se escutar e ouvir os alunos e dar *feedback* constante aos mesmos, envolvendo os alunos nas dinâmicas escolares e definição de atividades e ações, em vários espaços (Cidadania e Desenvolvimento, assembleias de turma/ano/escola, ….).

Comunicação com os não docentes:

A comunicação deve ser clara, percebida e participada.

– Criação de um endereço de e-mail institucional para todos os elementos do pessoal não docente (aescolas-sines.edu.pt) e utilização do mesmo apenas para comunicação não docentes/docentes-escola-famílias e comunidade);

– Promoção de reuniões de sensibilização das lideranças intermédias com vários grupos de trabalho com vista ao bom funcionamento da instituição;

– Desenvolvimento do trabalho colaborativo e cooperativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade nas várias estruturas delegando estas funções às lideranças intermédias;

– Existência de espaços de reflexão informais, presenciais ou virtuais para partilha de opiniões sobre várias temáticas.

Comunicação com o exterior:

A comunicação deve ser clara, percebida e participada.

– deverá ser realizada sempre recorrendo ao email institucional (aescolas-sines.edu.pt);

– as comunicações com entidades externas devem ser efetuadas com conhecimento à Direção, coordenadores de departamento ou estruturas, consoante o assunto a tratar;

- a prestação de informação ao exterior, solicitada, carece de autorização prévia da Direção e deve sempre respeitar integralmente a proteção de dados de todos e quaisquer elementos da comunidade educativa.

4.6. Monitorização e Avaliação

O Projeto Educativo é um documento dinâmico que necessita de uma monitorização e avaliação sistemática. A monitorização e avaliação têm como objetivo analisar o impacto das medidas implementadas e dar-nos pistas para possíveis reformulações. Este deve aferir o grau de consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos: avaliar o desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso dos alunos; avaliar se as diversas fragilidades do agrupamento foram resolvidos e/ou minorados; verificar a articulação entre o Plano Plurianual de Melhoria TEIP, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo; aferir o cumprimento das metas estabelecidas; assegurar o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar e assegurar a partilha dos resultados por toda a comunidade.

Neste sentido a monitorização e avaliação deverá ocorrer trimestralmente e ao longo de todo o ano letivo, quer seja através de: questionários, sessões de reflexão com os vários elementos da comunidade educativa e demais *stakeholders* da comunidade, relatórios, entre outros instrumentos. Avaliação que será congregada num relatório trimestral e anual.

"Para barco sem rumo, não há vento favorável"
Séneca

4.7. Plano de divulgação

A divulgação do Projeto Educativo é da responsabilidade de todos, pelo que esta será feita: Conselho Municipal de Educação, Conselho Geral, Associação de Pais, Conselho pedagógico e demais estruturas, diretores de turma e professores titulares de turma, bem como através da página web do agrupamento.

4.8. Reconhecimento do AES

As práticas levadas a cabo no nosso Agrupamento de Escolas têm sido reconhecidas por várias entidades de referência, incluindo o próprio Ministério da Educação (ME) e os diversos *stakeholders.* Caminho que vamos querer continuar a percorrer.

Vários têm sido os convites lançados pelos organismos oficiais do ME (DGE, DGESTE) para participação em projetos, únicos a nível nacional e europeu, bem como por outras instituições, como Universidades, e outros organismos nacionais e internacionais (para a participação, por exemplo em projetos Erasmus), que têm enriquecido as dinâmicas do Agrupamento e que por isso, queremos continuar a promover.

O AES tem sido convidado ainda, para integrar grupos de trabalho, efetuar comunicações/ seminários, redigir artigos científicos, partilhando as boas práticas sobre autoavaliação do AE, Ambientes Educativos Inovadores, Gestão Curricular, Liderança, Articulação Curricular e Avaliação das Aprendizagens, Trabalho Colaborativo, Projetos Interdisciplinares, Autonomia e Flexibilidade Curricular, Competências Digitais e Mudança e Inovação na Escola, que continuará a orientar a nossa prática.

Sines e AES, em 26 julho de 2021
Conselho Pedagógico

Aprovado pelo Conselho Geral em 27 de julho de 2021

ANEXOS

ANEXO 1

Dimensão corporal

- Ver o aluno na sua singularidade, respeitando as suas capacidades, talentos, ritmo de aprendizagem e contexto familiar;
- Diminuir as dificuldades inerentes à condição humana de cada um, no que diz respeito às novas políticas sociais impostas, à pessoa e à sociedade;
- Promover nos alunos competências que lhes permitam compreender e resolver problemas, elaborando sínteses adequadas que relatam os acontecimentos e escolher as soluções mais adequadas para os mesmos, sem perda de afetividade.

Dimensão social e cívica

- Promover a justiça social, no respeito pela diferença, na integração, na tolerância, na interajuda, na solidariedade, na segurança e na harmonia, tendo em conta o respeito pelos outros e as relações humanas saudáveis;
- Respeitar os valores culturais da comunidade;
- Incrementar o espírito crítico e educar para viver e intervir em grupo.
- Promover a participação na sociedade com consciência, através do diálogo, da partilha e da colaboração;
- Reconhecer o mérito cívico dos alunos, através de um reconhecimento público com a atribuição de um diploma.

Dimensão cognitiva

- Desenvolver estratégias de apoio adequadas à superação de dificuldades de aprendizagem verificadas nos alunos;
- Desenvolver estratégias/atividades que promovam a responsabilização, a criatividade, a inovação e o empreendedorismo;
- Reconhecer o mérito pessoal dos alunos, académico ou de superação, através de um reconhecimento público com a atribuição de um diploma;
- Incentivar o gosto pela leitura, em articulação com a biblioteca e com a participação da comunidade educativa;
- Promover o envolvimento dos encarregados de educação e das famílias no processo formativo dos seus educandos respeitando,

estimulando e reconhecendo o valioso contributo do seu papel ativo de educadores.

Dimensão afetiva/emocional

- Desenvolver o autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia;
- Desenvolver atitudes e habilidades de controlo das emoções;
- Estimular a descobrir quais são seus sonhos e de que forma persistir em alcançá-los;
- Estimular e desenvolver a capacidade de relacionamento com os outros.

Dimensão estético/artística

- Desenvolver a consciência de uma herança artística que leva à construção de uma identidade cultural e respeito pelo património;
- Estimular o conhecimento pelo património cultural e artístico como processo de afirmação da cidadania e um meio de desenvolver a literacia cultural;
- Desenvolver o gosto pelas diferentes formas artísticas: Plástica, Música, Dança e Dramática/Teatro.

Dimensão ética moral/espiritual

- Desenvolver a capacidade interior de orientação e avaliação da ação com base em princípios e valores auto impostos e racionalmente justificados, estabelecidos pela comunidade e sociedade em geral;
- Desenvolver o respeito pelo "outro", independentemente da sua raça, etnia, cultura ou religião.

ANEXO 2

Análise SWOT

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
– A capacidade das lideranças de topo, em envolver colaboradores internos e externos; – Disponibilidade da rede de parcerias estabelecidas e da comunidade em geral para participar nas dinâmicas escolares; – Disponibilidade do corpo docente e não docente para abraçar novos desafios; – Práticas sustentadas de autorregulação, em resultado da monitorização periódica dos resultados académicos e sociais e reajustando as práticas educativas; – Práticas regulares de supervisão pedagógica; – Trabalho colaborativo entre os docentes dos vários níveis e ciclos de ensino, bem como interdisciplinar; – Ação pedagógica centrada melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados dos alunos, numa perspetiva de inclusão; – Promoção regular e sistematizada de atividades de carácter mais prático (laboratorial, experimental e de campo); – Integração de novas estratégias e metodologias de ensino aprendizagem nos vários anos de escolaridade; – Valorização do papel das Bibliotecas Escolares e das atividades de enriquecimento curricular para as aprendizagens; – Taxas de absentismo e abandono escolar	– Apropriação da importância do desenvolvimento do aluno na perspetiva da Educação Integral, pela comunidade; – Comunicação entre e com os vários elementos da comunidade educativa (os docentes, não docentes, pais e encarregados de educação); – Integração plena do desenvolvimento das várias dimensões da Educação Integral, nas dinâmicas escolares, de forma transdisciplinar; – Consistência de algumas das estratégias implementadas no âmbito da AFC; – Taxa de sucesso pleno, nos 1º, 2º e 3º ciclos; – Participação dos encarregados de educação e comunidade nas dinâmicas escolares; – Focos de indisciplina no 2º ciclo; – Articulação entre os docentes /técnicos dos CT/CD nos vários ciclos de ensino; – Carga horária dos alunos excessiva, com dispersão por muitas disciplinas; – Competências digitais de professores, alunos e demais elementos da comunidade educativa. - Equipamentos tecnológicos como recurso educativo, insuficientes. - Infra-estruturas da escola sede, com necessidade de intervenção (zona exterior, espaços desportivos cobertos e exteriores, telhados, Rede exterior)

praticamente inexistentes; – Oferta formativa interna para docentes e não docentes.	

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
– Estabilidade do corpo docente; – Integração privilegiada do agrupamento na comunidade; – Parcerias e protocolos estabelecidos com várias entidades da comunidade; – Possibilidade de implementar novas estratégias, no processo de ensino e aprendizagem, com recurso a um número de horas mais elevado, resultante do crédito horário de escola (TEIP) e do PAFC; – A existência de técnicos adicionais, colocados pelo projeto TEIP, no Âmbito dos serviços técnico pedagógicos; – Existência de associação de pais nas escolas.	– Dificuldade da Autarquia em recrutar assistentes operacionais qualificados e em manter a sua estabilidade; – Dificuldade da Autarquia em dar resposta célere às intervenções de manutenção no parque escolar; –Nº insuficiente de salas e espaços para dinamizar as atividades pedagógicas, na escola sede; – Capacidade de transformação e adaptação do processo de ensino e aprendizagem ao E@D (provocados por fenómenos externos ex: pandemia). - Credito de horas de Escola/TEIP insuficiente para o desenvolvimento das acções previstas.

ANEXO 3

Pré-escolar

1. Na renovação de matrícula na educação pré-escolar é dada prioridade às crianças que, no ano letivo anterior, frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino, devendo o encarregado de educação declarar em como se responsabiliza pela frequência e assiduidade do seu educando;

2. Caso o encarregado de educação pretenda a mudança de estabelecimento de ensino deve indicar, no boletim de renovação, até quatro estabelecimentos de ensino que pretende a frequência . Os alunos que pretendam mudar de estabelecimento de ensino integram as listas das novas matrículas. Caso não obtenha vaga no estabelecimento pretendido tem a renovação garantida no local frequentado no ano letivo transato.

3. A renovação de matrícula é considerada condicional, só se tornando efetiva quando estiver concluído o processo de distribuição das crianças pelos respetivas escolas.

4. As crianças matriculadas pela primeira vez no Agrupamento e os que solicitaram a mudança de estabelecimento de ensino ocuparão as vagas resultantes da renovação de matrícula.

5. O Encarregado de Educação deve indicar, no boletim de matrícula, até quatro estabelecimentos de ensino, por prioridade.

6. A matrícula no estabelecimento de ensino está condicionada à existência de vaga nos

estabelecimentos pretendidos e aos critérios estabelecidos no Despacho Normativo n.º 10-A/2018 e as seguintes prioridades, sucessivamente:

6.1. Crianças mais velhas, contando-se a idade, para o efeito, sucessivamente em anos, meses e dias;

6.2. Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;

6.3. Crianças cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido, a saber, - EB Nº1 de Sines – toda a zona Norte da cidade, até Escola de Artes/ Praça da Republica /IOS; - EB Nº2 de Sines – da Escola de Artes/ Praça da República /IOS para Este, até à rua Comerciante João Mendes; - EB Nº3 de Sines – da Rua Comerciante João Mendes, para Sul (em Direção à Escola Secundária Poeta Alberto);

6.4. Crianças cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido:

7. Terminado o período de matrícula, se não houver vaga, as crianças inscritas, fora de prazo, integram a lista de espera no final do seu grupo etário.

8. As turmas sempre que possível, deverão ser elaboradas por número equilibrado de raparigas e rapazes, etnias e nível socioeconómicos e habilitações literárias dos pais e encarregados de educação;

9. Em caso de necessidade, poderão ser alterados os critérios desde que a Direção dê parecer positivo e fique a devida justificação expressa na ata de formação de turmas.

10. As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei, a saber:

10.1. 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;

10.2. 25 alunos, nos restantes casos;

13. Os grupos-turma são constituídos tendo, por base, o grupo-turma do ano letivo transato, sendo as restantes vagas preenchidas de acordo com a maioria da idade dos alunos do grupo remanescente, de forma a permitir a constituição gradual de grupos homogéneos.

1º CICLO

1.As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei, a saber:

1.1. 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;

1.2. 22 alunos, nas turmas de 1º e 2º anos;

1.3. 26 alunos, nos restantes casos;

2. As turmas constituídas no ano anterior são a base da constituição das turmas do ano subsequente, para efeito de continuidade pedagógica;

3. Os alunos retidos poderão permanecer na turma a que pertenciam, por decisão da diretora, sob proposta do professor titular de turma e ouvido o conselho de docentes;

4. Na formação de turmas deverão ser tidas em conta as informações registadas provenientes dos conselhos de docentes/equipas pedagógicas do Agrupamento, do ano letivo anterior para a constituição dos grupos turma;

5. Os alunos que não pertencem ao Agrupamento, serão distribuídos mediante as preferências manifestadas pelos encarregados de educação e as informações das educadoras de infância;

6. As vagas existentes em cada estabelecimento de ensino são preenchidas de acordo com o estipulado no Despacho Normativo n.º 10-A/2018 e as seguintes prioridades, sucessivamente:

6.1. alunos que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação pré-escolar ou o ensino básico no mesmo estabelecimento de educação e/ou de ensino do Agrupamento;

6.2. alunos cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino, a saber - EB Nº1 de Sines – toda a zona Norte da cidade, até Escola de Artes/ Praça da Republica /IOS; - EB Nº2 de Sines – da Escola de Artes/ Praça da Republica /IOS ara Este, até à rua Comerciante João Mendes; - EB Nº3 de Sines – da Rua Comerciante João Mendes, para Sul (em Direção à Escola Secundária Poeta Al´Berto);

2º e 3º Ciclos

1.As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei, a saber:

1.1. 20 alunos, sempre que no relatório técnico-pedagógico seja identificada como medida de acesso à aprendizagem e à inclusão a necessidade de integração do aluno em turma reduzida, não podendo esta incluir mais de dois nestas condições;

1.2. 24 alunos, nas turmas de 5º e 7º anos;

1.2.3. 26 alunos, nos restantes casos;

2. As turmas constituídas no ano anterior são a base da constituição das turmas do ano subsequente, para efeito de continuidade pedagógica;

3. Os alunos retidos poderão permanecer na turma a que pertenciam, por decisão da diretora, sob proposta do professor titular de turma e ouvido o conselho de docentes;

4. Na formação de turmas deverão ser tidas em conta as informações registadas provenientes dos conselhos de docentes/equipas pedagógicas do Agrupamento, do ano letivo anterior para a constituição dos grupos turma;

5. Os alunos que não pertencem ao Agrupamento, serão distribuídos mediante as preferências manifestadas pelos encarregados de educação e as demais informações das equipas pedagógicas e/ou conselho de turma/docentes;

6. As vagas existentes em cada estabelecimento de ensino para matrícula ou renovação de matrícula são preenchidas de acordo com o estipulado no Despacho Normativo n.º 10-A/2018 e as seguintes prioridades, sucessivamente:

6.1 Que frequentaram, no ano letivo anterior o ensino básico no mesmo estabelecimento de educação e/ou de ensino;

6.2. Cujos pais ou encarregado de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino, a saber - EB Vasco da Gama de Sines – toda a zona Norte da cidade até à Rua da Costa do Norte (Pavilhão dos Desportos);

Na constituição das turmas dever-se-á ter ainda em conta:

-As idades dos alunos, distribuindo-os igualmente pelas turmas a elaborar na mesma Escola, de acordo com a sua faixa etária, por número equilibrado de raparigas e rapazes idades, etnias e nível socioeconómicos e habilitações literárias dos pais e encarregados de educação;

-Em caso de manifesta necessidade em desmembrar uma turma, nunca se deverá isolar um aluno;

- Em caso de manifesta necessidade em desmembrar turmas de continuidade, não deverão ser partidas as turmas com bom aproveitamento;

- Na formação de turmas deverão ser tidas em conta as informações registadas provenientes dos conselhos de docentes/equipas pedagógicas do Agrupamento, do ano letivo anterior para a constituição dos grupos turma.

Em caso de necessidade, poderão ser alterados os critérios de formação de turmas, desde que a Direção dê parecer positivo e seja aprovado em conselho pedagógico e fique a devida justificação expressa na ata de formação de turmas.

A matrícula de alunos residentes noutros concelhos, com estabelecimentos de ensino, incluindo dos alunos que beneficiam de medidas inclusivas, ao abrigo do DL nº54/2018, ficarão condicionadas à existência de vaga e parecer da Diretora, bem como da legislação em vigor sobre a matéria, nomeadamente da constituição de turmas.